

# Comportamento materno-filial de ovelhas da raça Crioula

Por **Tatiana Pfüller Wommer** - zootecnista e professora do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), campus Alegrete, **Henrique Retamar Castro** e **Mayara Silva**, acadêmicos do curso de Zootecnia -IFFAR, campus Alegrete

Conhecida por sua rusticidade, adaptabilidade e elevado instinto de defesa, as ovelhas da raça Crioula apresentam um valor genético importantíssimo, que pode ser utilizado desde a agricultura familiar até mesmo no agronegócio intensivo, uma vez que possui um grande potencial de produção de carne, pele e velo naturalmente colorido.

O conhecimento de características da raça crioula, como desempenho produtivo e comportamento materno, é de grande valia para que se possa explorar de forma racional e economicamente viável a raça. Ao se analisar desempenhos de raças, temos como fundamento inicial o conhecimento da habilidade materna. A habilidade materna expressa o cuidado que a mãe presta ao seu filho após o nascimento em relação à alimentação, qualidade de colostro, produção de leite e



A raça crioula e seu notório comportamento materno

Fotos: Acervo Laboratório de Ovinocultura - IFFAR Alegrete

a proteção, sendo que o cuidado parental melhora a sobrevivência e a saúde dos cordeiros.

A presença de matrizes de baixa habilidade materna no rebanho acarreta elevada taxa de mortalidade de cordeiros. Dessa forma, torna-se essencial o conhecimento sobre o comportamento materno filial das diferentes raças produzidas para que se possa efetuar uma eficiente seleção de matrizes. Sendo assim, é levantada a seguinte pergunta: "A raça crioula, de grande rusticidade, apresenta características que apontam boa habilidade materna?"

Devido à escassez de dados sobre esta atividade, foi realizado um estudo com o objetivo de compreender o comportamento materno filial em ovelhas da raça crioula, pois empiricamente observou-se que esta característica poderia ser um diferencial da raça. Sendo assim, foi avaliado o comportamento ao parto de ovelhas da raça crioula através da observação visual, a certa distância, de modo a não interferir nas respostas comportamentais da matriz ao parto, bem como mensurada a qualidade do colostro dessas matrizes.

Para tanto, foram utilizadas 14 ovelhas prenhas da raça crioula, as quais foram conduzidas a monta natural no mês de março de 2022, no Laboratório de En-

sino, Pesquisa, Extensão e Produção de Ovinocultura do Instituto Federal Farroupilha, Campus Alegrete. A pesquisa foi baseada em observações através do método adaptado baseado nas metodologias de Rech et al. (2008) e Pires (2017). Como parte integrante da observação de habilidade materna foram coletadas amostras de colostro em tubos de 5 ml, identificados, dentro das primeiras 8h pós parto. As amostras foram analisadas via refratômetro óptico de brix, o qual é recomendado para análises de qualidade e foi calibrado a cada amostra.

Com as observações realizadas, foi verificado que 71,4% das ovelhas não procuraram abrigo na hora do parto e 28,6% procuraram um meio para se abrigar, sendo esses partos concentrados ao anoitecer ou logo após o nascer do sol. Esse fato pode caracterizar o comportamento da matriz da raça crioula em durante o parto manter seu comportamento gregário e permanecer junto do rebanho.

Uma das características mais marcantes quando se refere a habilidade materna é a aceitação do cordeiro logo após o nascimento. Esse comportamento foi fortemente observado entre as matrizes do presente estudo, onde 93% realizou o primeiro contato com a cria imediatamente após o nascimento, mostrando-se muito preocupadas com sua prole, sendo a maioria (72%) apresentando temperamento dócil. Matrizes com comportamento agitado podem interferir na aceitação do cordeiro, dificultando a mamada do colostro. Quase todas as matrizes facilitaram a mamada do colostro.

A qualidade do colostro das ovelhas da raça crioula apresentou-se de boa qualidade, obtendo-se a média de 27,61% de grau brix. O grau brix é um indicativo da concentração de imunoglobulinas no colostro. Na análise do colostro, a partir de 21% já é considerado de boa qualidade. Essa análise é de grande importância para o conhecimento da habilidade materna uma vez que ao nascimento, os ovinos não têm anticorpos circulantes no sangue, dessa forma, a aquisição da imunidade depende da disponibilidade e da qualidade do colostro para que haja a imunização. O colostro é altamente concentrado, possui nutrientes suficientes para garantir o desenvolvimento tanto corporal quanto imunológico dos cordeiros

Na avaliação de Escore de comportamento materno, onde é avaliado as atitudes da ovelha durante os



manejos realizados com o cordeiro (pesagem e cura do umbigo) pode-se observar que as matrizes crioulas apresentaram, na sua maioria, escore de comportamento materno máximo, visto que as ovelhas permaneceram junto a sua prole, cheirando/lambendo a cria durante todo o processo.

Em relação ao comportamento dos cordeiros ao nascimento, pode-se observar que esses apresentaram alto vigor, caracterizado pelo curto tempo despendido do nascimento até ficarem de pé (no máximo em 13 minutos) e rapidamente após levantarem já encontraram o teto para mamar (no máximo 14 minutos).

Sendo assim, é possível observar que os cordeiros tiveram influência em seus resultados, devido às matrizes apresentarem uma ótima habilidade materna evidenciada claramente nestas avaliações subjetivas.

Portanto, concluiu-se que a raça Crioula possui ótima habilidade materna, característica fortemente relacionada com a relação materno-filial demonstrada principalmente nas primeiras horas após o parto, onde se pode aumentar muito as chances de sobrevivência neonatal mesmo quando os animais são expostos a condições ambientais adversas, bem como com a boa qualidade do colostro.